
A Vacinação em Fortaleza e as *fake news*¹

Pedro Igor de SOUSA LIMA ²

Vanessa de OLIVEIRA ³

Lindemberg BERNARDO ⁴

Riverson RIOS ⁵

Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O surto do novo Coronavírus gerou uma pandemia. A vacinação para a Covid-19 tornou-se realidade em muitos países, inclusive no Brasil. Embora a imunização seja tão aguardada, a resistência diante da possibilidade de ser vacinado é um problema vigente, e preocupa médicos e pesquisadores. Este artigo consiste em um estudo exploratório para avaliar o espalhamento de *fake news* sobre as vacinas contra o Coronavírus. O propósito deste estudo é identificar, entender e analisar como a disseminação de *fake news* pode atrapalhar as campanhas de imunização à Covid-19. O estudo usou como metodologia um questionário relativo às experiências e às percepções críticas dos indivíduos em relação à imunização contra Covid-19 nos municípios de Fortaleza e região metropolitana. A conclusão obtida foi a de que, ainda que os entrevistados já tenham recebido notícia com conteúdo falso sobre a mesma, confiam na imunização como arma de controle da patologia.

PALAVRAS-CHAVE: as fake news, vacinação, Covid-19, Fortaleza.

¹ Trabalho a ser apresentado

² Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo do I.C.A.-UFC, e-mail: igorpedro@alu.ufc.br

³ Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo do I.C.A.-UFC, e-mail: vanessadeoliveiraa01@alu.ufc.br

⁴ Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo do I.C.A.-UFC, e-mail: lindembergbernardo@alu.ufc.br

⁵ Orientador do trabalho e professor do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: riverson@ufc.br

Introdução

O ativismo antivacinas não começou, no Brasil, com a pandemia do novo Coronavírus. Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou os movimentos antivacinas como um ato criminoso e como uma das principais ameaças à saúde global. No atual contexto da pandemia, a frequente disseminação de fake news acerca das vacinas contra a Covid-19 é preocupante. A situação no país é alarmante pelo fato de a vacinação ainda ser o meio comprovado cientificamente como o mais eficaz para frear o avanço da doença. Entretanto, muitas pessoas se posicionam contra a imunização, motivadas pelas informações falsas que chegam até elas. Seja por acidente ou com a intenção de validar e propagar determinado ponto de vista sobre um assunto mesmo que se baseando em uma informação falsa, o compartilhamento de *fake news* é prejudicial à formação do senso crítico de um indivíduo ou de uma sociedade, pois as informações equivocadas a que o público tem acesso não possuirão credibilidade e, portanto, não servem de base pertinente para o debate de ideias acerca de um tema.

As fake news costumam apelar a emoções extremas, tais como raiva e ódio para se disseminarem, além de, por vezes, seguir um formato jornalístico para tentar alcançar alguma credibilidade. Segundo o texto "Educação para a informação", do projeto MidiaMakers Papers⁶, realizado em parceria com a organização Chicas Poderosas e Google Inovattors, o qual trata de letramento midiático, “textos em tom alterado, com letras maiúsculas, exclamações ou muitos adjetivos são feitos precisamente para manipular as nossas emoções. Indignado e furioso, você terá o impulso de compartilhar imediatamente com meio mundo”(2019, Pág. 13). Além disso, ainda de acordo com o texto supracitado, a pulverização da autoria no contexto digital, em que é muito mais fácil ser autor de qualquer conteúdo, apresenta-se como uma condição propícia para o surgimento e disseminação de informações falsas: “A internet possibilita a circulação de conteúdo sem distinção hierárquica entre proveniência profissional e não profissional, e não necessariamente dá mais espaço às notícias profissionalmente produzidas ou às opiniões mais qualificadas” (MIDIAMAKERS PAPER, 2019, Pag. 13).

⁶ O projeto MidiaMakers é uma iniciativa da organização de educação de mulheres para a comunicação, Chica Poderosas, em parceria com a Google Inovattors em prol do letramento midiático de crianças e jovens.

A partir da observação da massiva circulação de fake news durante a pandemia do novo Coronavírus, o presente artigo tem como objetivos gerais identificar, entender e analisar como a disseminação de informações enganosas pode atrapalhar as campanhas de imunização contra a Covid-19. Já os objetivos específicos do trabalho são analisar a circulação de fake news contra a Covid-19 em Fortaleza; coletar e analisar a percepção crítica da população quanto ao tema social e de saúde pública; compreender e pontuar o impacto das *fake news* na confiabilidade dos fortalezenses quanto à segurança do imunizante e verificar o perfil das notícias inverídicas veiculadas e os meios pelos quais essa circulação ocorre.

Tendo por base as inúmeras notícias falsas que circulam acerca da vacinação contra a Covid-19, julgamos fundamental estudar esse fenômeno e seus efeitos em uma sociedade que se encontra polarizada, dividida em: pessoas que anseiam pela vacina versus pessoas que não acreditam na sua eficácia e/ou pensam no imunizante como um mal a ser combatido. O estudo usou como metodologia um questionário relativo a experiências e à percepção crítica de indivíduos com relação à imunização contra a Covid-19 no município de Fortaleza.

1. O movimento antivacinas

No Brasil, doenças como a varíola e o sarampo, consideradas controladas devido às campanhas de vacinação realizadas no país, tornaram-se reincidentes (BROWN et al., 2018; COUTO; BARBIERI, 2015). Esse retorno pode ser, em grande parte, atribuído à disseminação de informações falsas, as quais, muitas vezes, são compartilhadas em formato jornalístico, revestidas de supostas evidências. Essa estrutura jornalística as transforma em críveis por parte da população brasileira, que, cada vez mais, opta por não se vacinar nem vacinar seus familiares, acreditando nos malefícios aparentemente causados pela vacinação (NASSARALA, 2020). Esse contexto antivacinas se agravou na pandemia do novo Coronavírus, em que passaram a ocorrer grandes e numerosos debates na sociedade brasileira entre as pessoas que anseiam pela vacina e aquelas que não acreditam em sua eficácia e/ou pensam nela como um mal a ser combatido (cf. figura 1). Na figura 1, é possível observar um link, que, embora possua caráter noticioso, contém uma informação falsa. O Ministério da Saúde possui um site com domínio Novo

Coronavírus Fake News que reúne diversas informações falsas veiculadas nos meios de comunicação a respeito do novo Coronavírus e da Covid-19

Figura 1: Exemplo de *fake news* sobre o Coronavírus. Foto: Reprodução/Ministério da Saúde



No exemplo citado, vê-se que o referido Ministério desmente uma informação segundo a qual existiria uma comprovação de associação entre a vacina contra a gripe e o risco de complicações relacionadas ao Coronavírus. O rápido e contínuo avanço das tecnologias de comunicação e informação corroboram para a ampla disseminação de fake news. A facilidade de compartilhar conteúdo nas mídias digitais permite que muitas pessoas tenham acesso ao que é compartilhado e possam encaminhar links, imagens, áudios, textos e vídeos com muita facilidade e rapidez. Esse fluxo acelerado nem sempre é acompanhado de uma checagem da veracidade do conteúdo, o que, frequentemente, culmina no espalhamento de informações falsas (MERCEDES NETO; et al, 2020).

Uma pesquisa⁷ da União Pró-Vacina, grupo de instituições ligadas à USP (Universidade de São Paulo) Ribeirão Preto, analisou as postagens de duas das principais páginas antivacinas do Facebook no Brasil, as quais não foram explicitamente citadas pelo site pesquisado. A pesquisa concluiu que, entre maio e julho de 2020, aumentaram em 383% as publicações com conteúdo falso ou distorcido acerca da vacina contra a Covid-19. Entre os conteúdos encontrados nas publicações desses grupos, constam

⁷ Campanha de desinformação sobre vacina contra Covid-19. <https://jornal.usp.br/ciencias/campanha-de-desinformacao-sobre-vacina-contr-covid-avanca-com-testes-no-brasil/> (Acesso em 07/08/2021)

afirmações incorretas de que as vacinas seriam responsáveis por alterações no DNA de quem optasse por recebê-las e de que seriam inseridos chips nas pessoas vacinadas, com o objetivo de controlá-las. Visando combater a desinformação no contexto da pandemia do novo Coronavírus, a União Pró-Vacina criou um guia interativo para dar informações verdadeiras e sem distorções da realidade à população, a partir de fontes oficiais e com embasamento científico⁸.

Figura 2: Porcentagem dos assuntos abordados pelos grupos antivacinas analisados pela União Pró-vacina. Foto: Reprodução/ União Pró-vacina



Em um vídeo que circulou nas redes sociais em dezembro de 2020, o pastor Davi Góes, do Ministério Canaã da Assembleia de Deus, em Fortaleza, afirma a membros da igreja que a vacina chinesa CoronaVac seria causadora de câncer e possuiria HIV dentro dela. O vídeo foi removido⁹ do ar ainda em dezembro por “ferir a política de informações médicas relacionadas à Covid-19”, tendo em vista que o líder religioso propagou informações sem embasamento científico:

Muitas pessoas vão morrer de câncer, achando que foi câncer porque comeu alguma coisa, porque foi hereditário, porque tem família, por causa de um tumor, mas na verdade foi por causa da vacina. Depois que essa substância entrar no nosso organismo vai atingir o nosso DNA, um cientista francês disse que até HIV tem dentro dela, disse Goés no referido vídeo.

De acordo com o MPCE (Ministério Público do Ceará), em notícia¹⁰ publicada pelo jornal Diário do Nordeste, a conduta do pastor Davi Goés fere a lei de contravenções

⁸ JORNAL DA USP. Campanha de Desinformação contra a vacina avança com testes no Brasil. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/campanha-de-desinformacao-sobre-vacina-contracovid-avanca-com-testes-no-brasil/> (Acesso em 13/07/2021)

⁹ Política de informações médicas incorretas relacionadas à COVID-19 | YouTube <https://support.google.com/youtube/answer/9891785?hl=pt-BR> (Acesso em 07/08/2021)

¹⁰ Notícia Diário do Nordeste

penais, relativa a provocar alarde, anunciar desastre ou perigo inexistente, praticar ato capaz de produzir pânico ou tumulto. Além disso, a atitude do líder religioso também caracteriza descumprimento a uma lei estadual regulamentada em maio de 2020, que responsabiliza indivíduos que disseminem fake news acerca da pandemia de Covid-19, a exemplo da informação falsa de que vacinas contra a Covid-19 seriam compostas por fetos abortados. Essa responsabilização de indivíduos que espalham informações falsas é importante para que a campanha de imunização em Fortaleza e no Ceará como um todo seja eficiente.

2 . A Campanha de Imunização

Esta seção discute os planos municipal (Fortaleza) e estadual (Ceará) de vacinação contra a Covid-19. Ela irá mostrar dados sistematizados em tabelas para uma visualização facilitada, a qual permite uma percepção quantitativa de doses de vacinas recebidas/distribuídas, aplicadas e em estoque. Além disso, a presente seção também explicita os grupos contemplados na 4ª fase de imunização contra o novo Coronavírus.

2.1 Plano de Vacinação Municipal – Fortaleza

O Plano¹¹ Municipal de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19, elaborado e executado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza através da Secretaria Municipal de Saúde foi lançado em 16 de Dezembro de 2020 e até o fechamento deste trabalho de pesquisa (08 de Agosto de 2021) passou por 7 etapas de modificação, sendo a última versão lançada em 16 de Abril de 2021. O plano objetiva estabelecer as diretrizes, ações e estratégias para a operacionalização da vacinação contra a Covid-19 em Fortaleza e visa alcançar 90% de cobertura vacinal para os grupos prioritários da cidade, a fim de interromper a circulação do SARS-CoV-2.

**Figura 3: Maria Silvana dos Reis, 51 anos, primeira cearense a ser vacinada | Foto/
Reprodução: Governo do Ceará**

<https://www.google.com/amp/s/diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/amp/sem-provas-pastor-diz-que-coronavac-causa-cancer-e-possui-hiv-mp-pede-responsabilizacao-criminal-1.3022961> (Acesso em 08/08/2021)

¹¹ Plano de Vacinação de Fortaleza-CE
<https://www.fortaleza.ce.gov.br/planodevacinacao07de16deabrilde2021> (Acesso em 07/08/2021)



O plano determina as atribuições das esferas governamentais –Federal, Estadual e Municipal- diante do Plano Nacional de Imunização (PNI). São definidos, ainda, os grupos prioritários, as fases de vacinação, os procedimentos de logística de distribuição das doses, a capacitação dos profissionais aplicadores, o armazenamento dos insumos vacinais, bem como os meios de comunicação entre a população e a Prefeitura de Fortaleza e Secretaria Municipal de Saúde. Foram anexados, também, a planificação das ações do processo de vacinação, como aquisição, preparação e armazenagem dos insumos de vacinação.

2.2 Vacinação no Ceará – Dados

O Ceará recebeu, até o dia 5 de Agosto de 2021, 60 lotes com doses de vacina contra a Covid-19, sendo os lotes dos imunizantes: CoronaVac (Butantan/Sinovac), AstraZeneca (FIOCRUZ/Oxford), Pfizer e Janssen. Chegaram ao estado um total de 7.035.488 doses de vacina contra o Coronavírus.

Figura 4: Vacinômetro Ceará | Foto/ Reprodução: SESA



Tabela 1: Doses de imunizantes recebidas, aplicadas e em estoque pelo Governo do Ceará

| | Dose 1 | Dose 2. | Dose Única | Total |
|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| Recebidas | 4.185.194 | 2.335.323 | 150.036 | 6.670.553 |
| Aplicadas | 3.994.562 | 1.608.790 | 150.036 | 5.753.388 |
| Estoque | - | - | - | 281.935 |

Fonte: Vacinômetro | Secretaria de Saúde do Ceará (Atualizado em 05/08/2021 às 17h)

Até o dia 05 de Agosto o estado do Ceará havia recebido 4.186.194 doses para a 1ª dose, das quais 3.994.562 foram aplicadas; 2.335.323 doses para a 2ª dose, das quais 1.608.790 foram aplicadas; e 150.036 doses únicas, das quais todas foram aplicadas. Ficaram em estoque 281.935 doses de vacina contra Covid-19.

2.3. Vacinação em Fortaleza – Dados

De acordo com o Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação, o município de Fortaleza se encontra até o fechamento desse trabalho de pesquisa (07/08/2021) na 4ª fase de imunização contra a Covid-19. Nesta etapa os grupos contemplados são trabalhadores da Educação, Forças de Segurança e Salvamento, Forças Armadas, funcionários do Sistema de Privação de Liberdade, trabalhadores portuários e do transporte aéreo. Além desses, o público em geral também está sendo vacinado em ordem decrescente de idade.

Tabela 2: Doses aplicadas sem distinção de empresas em Fortaleza

| | Dose 1 | Dose 2 | Dose Única |
|-----------|-----------|---------|------------|
| Recebidas | 1.450.570 | 789.549 | 29.870 |
| Aplicadas | 1.443.239 | 562.549 | 26.397 |

Fonte: Vacinômetro / Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (Atualização em 05/08/2021 às 17h)

Até o dia 05 de Agosto o município de Fortaleza havia recebido 1.450.570 doses para a 1ª dose, das quais 1.443.239 foram aplicadas; 789.549 doses para a 2ª dose, das quais 562.549 foram aplicadas; e 29.870 doses únicas, das quais 26.397 foram aplicadas na população.

3. Pesquisa: Vacinação e Fake News em Fortaleza

Com o objetivo de adquirir suporte teórico-metodológico para nossa pesquisa, foi realizada uma pesquisa qualitativa através de um questionário desenvolvido em um Formulário do Google com perguntas objetivas acerca da relação dos fortalezenses com as *fake news* e a vacinação. O formulário foi divulgado e compartilhado através das redes sociais Instagram e WhatsApp, alcançando um total de 159 respostas durante os 5 dias em que esteve disponível na rede (de 02/03 a 05/03). As plataformas foram selecionadas dada a possibilidade de alcançar um índice significativamente maior de participação do público.

O questionário dispunha de 7 perguntas:

1. Você já recebeu alguma fake news sobre a vacina contra Covid-19?
2. Você acha que as fake news sobre a vacina contra Covid-19 podem atrapalhar a campanha de vacinação?
3. Você acha que a vacina deve ser obrigatória?
4. Você já se vacinou?
5. Você pretende se vacinar?
6. Você teme algum efeito colateral da vacina?
7. Onde você mora?

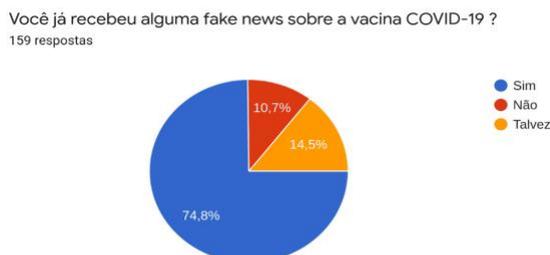
As 6 perguntas iniciais poderiam ter como resposta SIM, NÃO ou TALVEZ, sendo a sétima a única pergunta subjetiva, a depender da localidade de residência dos participantes. Ao final do questionário, os participantes foram estimulados a participar de uma pequena entrevista conduzida pelos autores da pesquisa ao informarem seus dados pessoais e de contato. As entrevistas foram realizadas entre os dias 11 e 13 de Março, período no qual a equipe responsável entrevistou 10 pessoas selecionadas a partir de suas respostas no formulário, o qual trazia um espaço para inserir o endereço de e-mail e/ou o número de telefone, caso desejasse ser entrevistado, acerca de suas respostas ao formulário.

3.1 Do questionário

Como acima supracitado, o questionário desenvolvido pela equipe de pesquisa consistia em 7 perguntas objetivas sendo a última acerca da localização de onde os participantes preenchiam através da plataforma Google Forms.

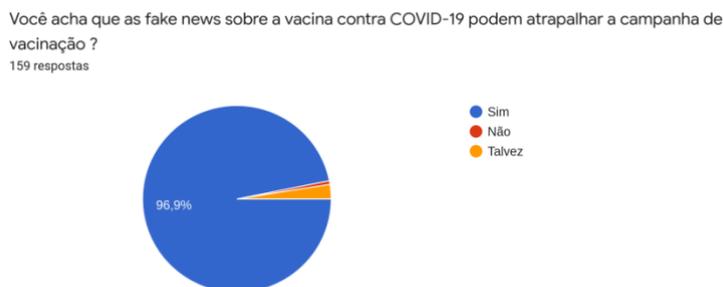
A primeira pergunta levava em conta a possibilidade de os participantes da pesquisa serem receptores de informações inverídicas acerca das vacinas contra a COVID-19 disponíveis no momento no mercado, ao que 74,8% dos participantes afirmaram já ter recebido alguma informação desse tipo (cf. Gráfico 1)

Gráfico 1: Pergunta 1| Imagem: Reprodução/Google Forms



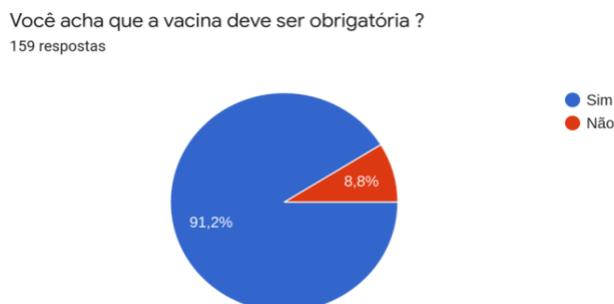
Indo ao encontro da percepção dos participantes acerca da campanha de vacinação, a segunda pergunta arguia se as informações inverídicas podem atrapalhar a campanha de vacinação. Apenas uma pessoa (0,6%) respondeu que NÃO, mostrando que uma quase totalidade do grupo amostral consegue aferir o impacto das fake news nesta campanha de vacinação (ver Gráfico 2).

Gráfico 2: Pergunta 2| Imagem: Reprodução/Google Forms



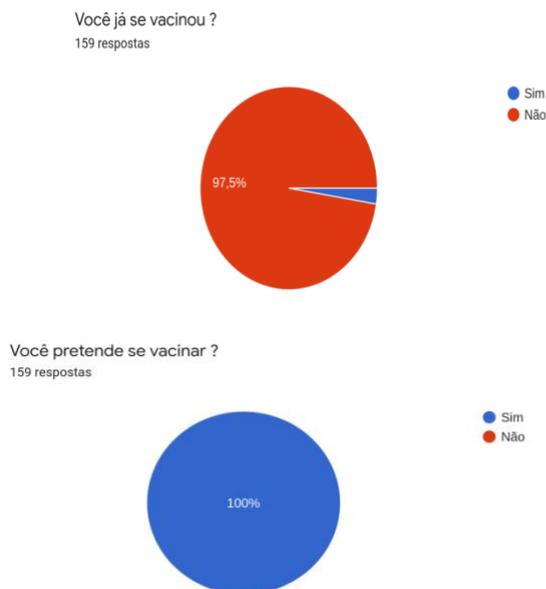
A pergunta seguinte consistiu na averiguação sobre a opinião pessoal dos participantes acerca da obrigatoriedade da vacinação. A maioria esmagadora afirmou ser a favor da vacinação obrigatória, indo ao encontro da decisão extraordinária do Supremo Tribunal Federal (STF) de 17 de dezembro de 2020 quando a corte determinou que a campanha de vacinação contra o Sars-Cov 2 deve ser obrigatória, mas não forçada.

Gráfico 3: Pergunta 3| Imagem: Reprodução/Google Forms



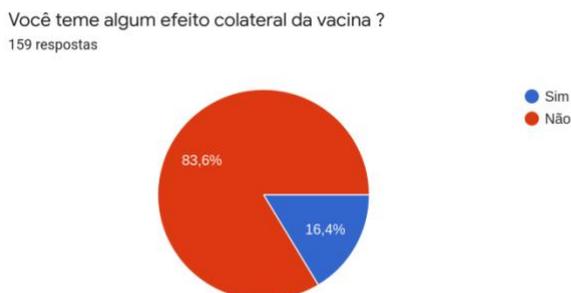
As perguntas seguintes buscaram averiguar a situação da vacinação em Fortaleza no momento se os mesmos já haviam se vacinado e, caso contrário, se pretendem se vacinar. A totalidade do grupo amostral pretende se vacinar enquanto 92% dos respondentes ainda não se vacinaram.

Gráfico 4 e 5: Perguntas 4 e 5| Imagem: Reprodução/Google Forms



A última pergunta levava ao participante a refletir a partir de seus conhecimentos prévios sobre a vacinação e elencar se os mesmos temem algum possível efeito colateral causado pelas vacinas contra o Sars-Cov 2 disponíveis no mercado. Quase 84% dos participantes da pesquisa responderam com base nos seus conhecimentos que NÃO temem possíveis efeitos colaterais da vacina contra Covid-19.

Gráfico 6: Pergunta 6| Imagem: Reprodução/Google Forms



3.2 Das Entrevistas

A segunda fase da pesquisa consistiu em pequenas entrevistas de 15 a 20 minutos com os participantes que se dispuseram a dela participar. Foram 10 entrevistas com as mesmas perguntas do questionário, porém com possibilidade de respostas abertas, realizadas entre os dias 11 e 12 de Março via Jitsi Meet e gravadas sob autorização dos entrevistados. Foram feitas perguntas com base nas respostas objetivas dadas no formulário inicial da pesquisa a fim de dispormos de dados qualitativos tais como por quais meios os participantes mais receberam fake news, quais informações inverídicas os participantes chegaram a receber e como os mesmos conseguiram identificar que se tratava de desinformação.

Por meio de entrevistas, verificou-se por quais meios os entrevistados mais receberam fake news por meio de redes sociais, tendo sido o WhatsApp a rede social mais citada (5 de 10). Destaque também para o Twitter e Instagram como redes sociais, onde os entrevistados receberam mais informações falsas acerca da vacina contra a COVID-19.

Entre as fake news que mais chamaram a atenção, a *fake news* anteriormente citada neste trabalho de que a vacina contra a COVID-19 conteria o vírus HIV ou pudesse causar outras doenças estava entre as mais citadas. Essa notícia começou a circular nas redes sociais ainda em dezembro do ano passado quando o pastor cearense David Goês afirmou que a vacina desenvolvida em parceria entre o Instituto Butantã e a farmacêutica chinesa Sinovac, a Coronovac, conteria o vírus HIV, além de causar câncer e alterações genéticas no DNA dos vacinados.

Sobre a campanha de vacinação, os entrevistados afirmaram por unanimidade que as fake news podem atrapalhar o percurso da campanha, ao desorientar pessoas ou estimulá-las a não se imunizarem. Os entrevistados afirmaram também que conseguiram identificar as informações falsas que receberam ao desconfiarem das afirmações absurdas sendo veiculadas. Também foi citado nas entrevistas que se dá mais credibilidade a veículos de imprensa tradicionais ou que atuem em fact-checking. Por fim, os entrevistados em suma afirmaram que acreditam na possibilidade de efeitos colaterais dos imunizantes anti-COVID19, mas não temem tais efeitos visto que já é sabido que imunizantes são capazes de causar consequências adversas.

Conclusão

Este artigo analisou como as *fake news* sobre a vacina contra a Covid-19 atrapalham a imunização em Fortaleza. Em suma, observa-se que o número de *fakes news* tanto sobre a Covid-19, quanto das vacinas contra a doença é exorbitante. O espalhamento de notícias com conteúdo inverídico é um risco à saúde pública, haja vista que, diante do momento vivido hodiernamente, a imunização é o único método suficientemente eficaz para controlar o crescimento da pandemia no novo Coronavírus. Em nossas pesquisas, averiguamos que muitos moradores de Fortaleza têm ciência da importância da vacina contra a Covid-19, e ainda que já tenham recebido notícia com conteúdo falso sobre a mesma, confiam na imunização como arma de controle da patologia.

Diante da situação, é necessário avaliar com criticidade toda e qualquer alegação acerca das vacinas, sejam estas pró ou contra, bem como maximizar esta ideia de filtragem de informações para outras pessoas. Existem diversos sites confiáveis que visam desmontar esquemas que disseminam notícias inverídicas, é imprescindível que todos estejam atentos a essas plataformas.

Por fim, é crucial confiar nos estudos científicos. Os profissionais de saúde têm como dever ético promover cuidado à saúde das pessoas, logo, desmistificar informações falsas que põem em risco a vida, também. Não só isso, estes profissionais devem ser vetores da boa informação, principalmente no momento em que vivemos, onde boa informação pode salvar pessoas. O combate à antivacinação é uma luta constante, e é preciso conscientizar-se que as *fake news* sobre a vacina da COVID-19 têm consequências para a saúde pública mundial.

REFERÊNCIAS

BROWN, A. L. et al. **Vaccine confidence and hesitancy in Brazil. Caderno de saúde pública, V. 34, n. 9, Pág. 1-12, 2018.**

CARDOSO, Thais. **Jornal da USP – Campanha de desinformação sobre vacina contra**

Covid avança com testes no Brasil. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/ciencias/campanha-de-desinformacao-sobre-vacina-contracovid-avancacomtestes-no-brasil>. Acesso em 2 de Março de 2020.

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A. **Cuidar e (não) vacinar no contexto de famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo, SP, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 20, n.

1, Pág. 105-114, 2015.

DIÁRIO DO NORDESTE – **Sem provas, pastor diz que CoronaVac causa câncer e possui HIV; MP pede responsabilização criminal.** Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/sem-provas-pastor-diz-que-coronavirus-causa-cancer-e-possui-hiv-mp-pede-responsabilizacao-criminal-1.3022961>. Acesso em 2 de Março de 2021.

MIDIAMAKERS PAPERS. **Educação para a informação.**

Disponível em:

https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2019/12/MMPapers2_Educacao-para-Inf ormacao_V2-1.pdf. Acesso em 15 de Março de 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE – **Vacina sem Fake News.**

Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/fakenews/46967-vacina-da-gripe-aumenta-risco-de-adoecer-porcoronavirus-e-fake-news>. Acesso em 2 de Março de 2021.

NASSARALA, Anna Paula Amaral; et al. **Dimensões e consequências do movimento antivacina** - Centro Universitário de Anápolis, 2019. Disponível em:

<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3813/26>

NETO Mercedes, Gomes T de O, Porto FR, Rafael R de MR, Fonseca MHS, Nascimento J. **Fake news no cenário da pandemia de Covid-19.** Cogitare enferm. [Internet]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acesso em 2 de Março de 2021.

PORTAL CORONAVIRUS. GOVERNO DO CEARÁ –
Distribuição de vacinas.

Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/distribuicao_vacinas_covid_grupo_20211103.pdf
(Acesso em 14 de Março).

SANAR MEDICINA – **Fake news sobre as vacinas para Covid-19 podem atrapalhar imunização.** Disponível em:

<https://www.sanarmed.com/fake-news-sobre-as-vacinas-para-covid-19-podem-atrapalhar-imunizacao>. Acesso em 15 de Março de 2021

SECRETARIA DE SAÚDE DE FORTALEZA - **Plano de vacinação em Fortaleza.**

Disponível em:

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/planodevacinacao07de16deabrilde2021>. Acesso em 07 de Agosto de 2021.

SECRETARIA SE SAÚDE DO CEARÁ- **Fases de vacinação contra à Covid-19.**

Disponível em:<https://coronavirus.ceara.gov.br/servicos/vacina/fases-da-vacinacao/> (Acesso em 14 de Março de 2021 .

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ – **Lotes de vacinas contra a Covid-19.** Disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1b1SN1pzl2Go12pwQhYK9ynau-H64PEw4NTkXagzY1wA/edit?usp=sharing>. Acesso em 07 de Agosto de 2021

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ - **Distribuição e aplicação de vacinas por municípios e grupos.** Disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1VLfRsHRTHq7xb4n1yh5DuoS5f2Gt9HZ301rc7a9vsfQ/edit?usp=sharing>. Acesso em 07 de Agosto de 2021.